



- 1 Este caderno é constituído de quatro questões. Caso o caderno de prova esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado do caderno de respostas do teste escrito-prático, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Não é possível estar dentro da civilização e fora da arte.

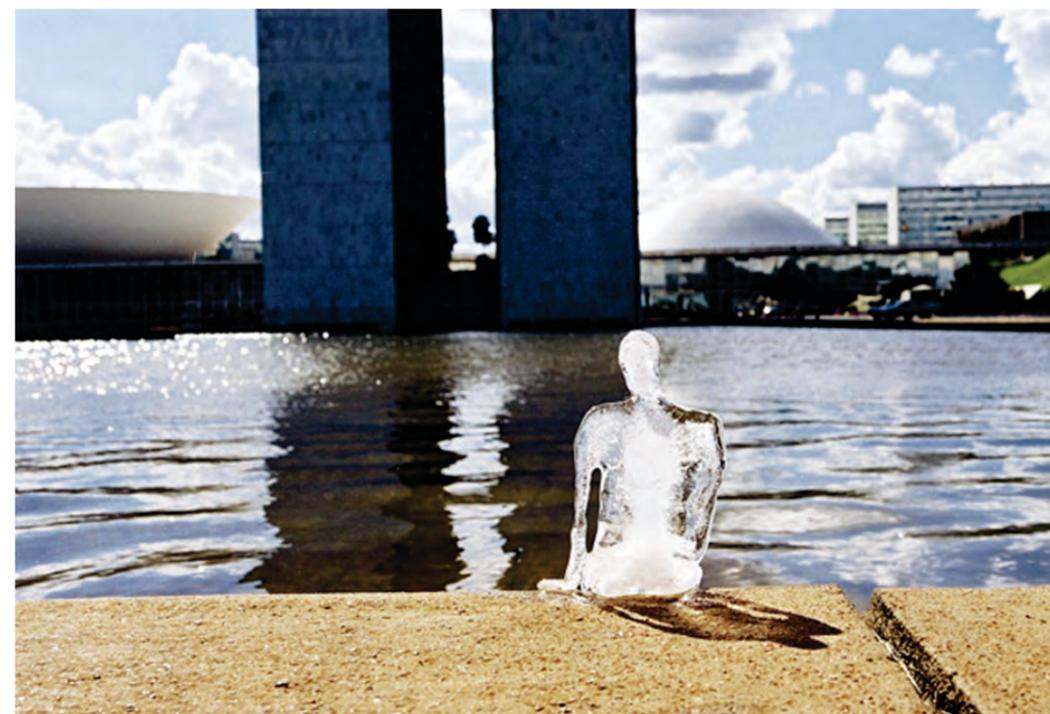
- 3 Não serão prestadas informações a respeito das questões além das contidas neste caderno.
- 4 Na duração do teste, está incluído o tempo destinado à identificação, que será feita no decorrer do teste.
- 5 Durante o teste, não se levante nem se comunique com outros candidatos.
- 6 Na questão que envolve elaboração de texto, escreva com letra legível nos espaços relacionados para isso. É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal erroneamente grafado.
- 7 É vedado o uso de material de consulta bem como o empréstimo de material no decorrer do teste, mesmo que se trate de material de candidato que já tenha terminado o teste.
- 8 Ao término do teste, chame o fiscal de sala mais próximo e devolva-lhe este caderno, único documento válido para a correção da sua prova. Após esse procedimento, deixe o local de realização da prova.
- 9 Não serão avaliadas respostas apresentadas em espaços indevidos deste caderno de prova.
- 10 A desobediência a qualquer uma destas instruções poderá implicar a anulação do seu teste.
- 11 Este caderno de prova é o único documento válido para a avaliação e não poderá ser levado em hipótese alguma.
- 12 Informações sobre datas referentes à Certificação de Habilidade Específica poderão ser obtidas no edital que rege o evento, disponível no sítio www.cespe.unb.br.

1.ª Certificação de Habilidade Específica de 2016

Artes Plásticas

Bacharelado e Licenciatura

Teste escrito-prático



Nome: _____

Inscrição: _____

Assinatura: _____

máscara



Gordon Matta Clark. **Separando**, 1974, Casa cortada ao meio, Englewood. Internet: <theibtaurisblog.com>.

Com meu trabalho, gostaria de propor ao habitante da cidade espaços transformados que nos conduziram a expandir nossa capacidade para olhar, perceber e nos situar nas inúmeras paisagens cotidianas. Raffaele Milani¹ nos lembra que a cidade, com suas praças, bairros, edifícios e monumentos, pode nos desorientar e favorecer a manifestação de impressões diversas. Portanto, um dos meus objetivos é (des)orientar esse habitante para, então, (re)apresentar os espaços que o cercam como paisagem.

Karina Dias. **Entre a visão e a invisão: paisagem** (Por uma experiência da paisagem do cotidiano). Programa da Pós-Graduação em Arte/VIS, Universidade de Brasília, 2010, p. 183.

1 Raffaele Milani. *Esthétiques du paysage art et contemplation*, 2005, p.74.

ARTE PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Arte Pública

Definir uma arte que seja pública obriga a considerar as dificuldades que rondam a noção desse conceito. Em sentido literal, seriam as obras que pertencem aos museus e acervos, ou os monumentos nas ruas e praças, que são de acesso livre. [...]

O sentido corrente do conceito refere-se à arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, os museus e galerias. Fala-se de uma arte em espaços públicos, ainda que o termo possa designar também interferências artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. A ideia geral é de que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. [...]. Diversos artistas sublinham o caráter engajado da arte pública, que visaria alterar a paisagem ordinária e, no caso das cidades, interferir na fisionomia urbana, recuperando espaços degradados e promovendo o debate cívico. "O artista público é um cidadão em primeiro lugar", afirma o iraniano Siah Armajani (1939), radicado nos Estados Unidos.

A arte pública deve ser pensada dentro da tendência da arte contemporânea de se voltar para o espaço, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas. Diante da expansão da obra no espaço, o espectador deixa de ser observador distanciado e torna-se parte integrante do trabalho. [...] As obras articulam diferentes linguagens — dança, música, pintura, teatro, escultura, literatura etc. —, desafiando as classificações habituais, colocando em questão o caráter das representações artísticas e a própria definição de arte. Interpelam criticamente o mercado e o sistema de validação da arte, denunciando seu caráter elitista.

Enciclopédia Itaú Cultural.
Internet: <enciclopedia.itaucultural.org.br>.

No caso, as ações de rua como parte das artes urbanas pressupõem, direta ou indiretamente, a participação do espectador. Contudo, como Clemente Padín assinala, é importante considerar que a participação ativa do espectador na fruição da obra de arte não é sinônima de funcionalidade e nível estético (2005, p. 19), mas sim formas diferentes de dinâmicas. As artes urbanas modificam as formas convencionais da relação dos espectadores com o espaço da cidade e seu entorno.

Davi Giordano. **Ações de rua como a busca pelo encontro, pela subjetividade e pelos afetos: Os artistas em contato com a sensível humanidade dos transeuntes**. Revista Observatório da Diversidade Cultural. Vol 01, N.º 01, 2014, p. 43. Internet: <www.anateixeira.com>.



Olafur Eliason. **Cachoeira de Nova York**, 2008, estrutura embaxio da ponte Brooklyn em Manhattan. Internet: <www.gettyimages.co.uk>.



Karina Dias. **Catavento**, 2000, estruturas reflexivas que giram em função do vento, Brasília. Internet: <www.premiopipa.com>.



Doris Salcedo. **Palácio da Justiça**, 2002, Bogotá, Colômbia, Nov. 6-7, intervenção com cadeiras do palácio em memória dos sequestrados e mortos ai em 1985. Internet: <www.pinterest.com>.



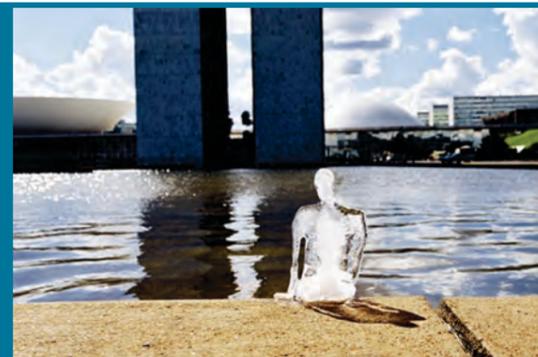
Ana Teixeira. **Escuto histórias de amor**, 2012, artista tece enquanto escuta histórias de amor nas ruas. Internet: <www.lineaitalia.com.br>.



Rachel Whiteread. **Casa**, 1993, cimento moldado em forma de casa que foi demolida. Internet: <www.bbc.co.uk>.



Tony Oursler. **The Influence Machine & Garden**, 2013, projeção de vídeo sobre árvore. Internet: <hereallalone.dk>.



Néle Azevedo. **Monumento mínimo**, 2004, gelo, Brasília. Internet: <neleazevedo.com.br>.



Alexandre Orion. **Metabiótica 4**, 2002. Internet: <www.alexandreorion.com>.



Antony Gormley. **Corpos Presentes**, 2012, escultura em Brasília, 2012. Internet: <guia.uol.com.br>.

A partir da observação das obras apresentadas na página 1 e considerando o tema proposto (Arte Pública Contemporânea) nos textos de Karina Dias e Davi Giordano e na definição de Arte Pública da Enciclopédia Virtual Itaú Cultural, escolha três dessas obras e redija, no espaço ao lado, um texto crítico-reflexivo em resposta às seguintes perguntas.

Com base nas obras que você escolheu, como é pensado o espaço público na arte contemporânea?

Que ideias novas sobre arte propõem os artistas em suas obras e os autores em seus textos?

Como essas formas de ver a arte afetam o público? Que sentido elas podem ter no contexto atual?

[valor da questão: 4,0 pontos]

No seu texto, serão avaliados os seguintes quesitos:

- ▶ capacidade de articulação entre as obras de arte e as ideias; [valor do quesito: 1,5 ponto]
- ▶ qualidade dos argumentos a respeito da relação entre as obras e os textos; [valor do quesito: 1,5 ponto]
- ▶ clareza na exposição das ideias. [valor do quesito: 1,0 ponto]

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Ante uma paisagem, nós nos posicionamos à distância para olhá-la. A distância irremediável cria um efeito-écran que nos leva a crer que de onde olhamos nunca é o que de fato olhamos. [...]

Essa compreensão da distância no ato de olhar é fundamental para compreender a paisagem. Nos dias de hoje, nosso cotidiano é povoado por toda forma de excesso, visual ou sonoro [...] Não é fácil encontrar a distância que nos fará ver, ver de outra maneira, ver o espaço em-paisagem. Uma paisagem que não se comporia apenas do que vemos, mas do que ouvimos, sentimos, pressentimos...

No momento em que olhamos a paisagem, todo o corpo é solicitado; estamos enraizados no lugar onde estamos, ancorados, engajados, em uma relação com o espaço que nos envolve. Essa sensação de pertencimento ao espaço dá margem para que nos lancemos em outras direções, vendo o que antes não víamos. [...] Nesse enlaçamento com o espaço, nos tornamos "inventores" de paisagem, "construtores" de um lugar.

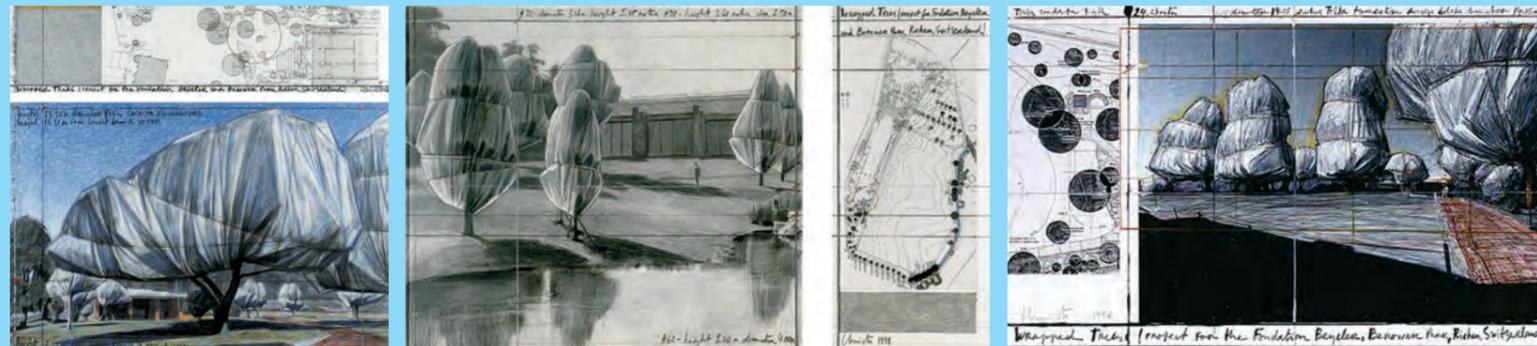
Karina Dias. *Entre visão e invisão: Paisagem (Por uma experiência da paisagem do cotidiano)*. Programa da Pós Graduação em Arte/VIS Universidade de Brasília, 2010, p. 127.

Com base nos desenhos projetuais de Christo e Jeanne Claude para a realização da intervenção na paisagem denominada **Árvores cobertas**, aqui reproduzidos, e considerando o texto de Karina Dias sobre a invenção de paisagens, bem como o tema proposto — Arte Pública Contemporânea —, elabore uma proposta artística na forma de desenho colorido, projetando ideias para uma intervenção urbana no espaço que você mais valoriza na sua comunidade ou cidade. Você pode usar recursos como mapeamentos, vistas ou perspectivas e anotações sobre o desenho, de acordo com suas necessidades expressivas.

[valor da questão: 2,0 pontos]

No trabalho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- ▶ relação entre a ideia apresentada e o espaço de intervenção descrito; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- ▶ desenho descritivo do espaço e das relações entre as partes; [valor do quesito: 0,5 ponto]
- ▶ organização dos elementos no espaço e adequação ao uso de recursos técnicos e procedimentos (desenho). [valor do quesito: 0,5 ponto]



Christo e Jeanne Claude. **Árvores cobertas**, 1998, desenhos prévios do projeto e intervenção realizada, com 55.000 m² de tecido em poliéster na cor prata e 23 km de corda, no parque Berower, Basileia, Suíça. Internet: <www.fondationbeyeler.ch>.



Henrique Oliveira. **Tapumes**, 2009, Casa dos Leões, VII Bienal do Mercosul, Porto Alegre. Internet: <www.skycrapercity.com>.



JR. Projeto **Mulheres são heroínas**, 2008-2009, papel impresso colado, Morro da Providência, Rio de Janeiro. Gigantografias das pessoas da comunidade coladas nos muros, nas escadas e nos tetos da Favela da Providência. Internet: <www.jr-art.net>.



Ana Teixeira. **Para fazer-se ar**, 2011, Ilha de Itaparica, Bahia, intervenção com rede em praia.

Vejo uma arte efetiva como aquela que oferece um veículo para perceber e compreender qualquer aspecto da vida, desde uma mudança social direta às metáforas para emoção e interação, a concepções mais abstratas na forma visual. No entanto, essa arte não é efetiva simplesmente porque foi criada, mas por ter sido criada e comunicada em contextos cuidadosamente considerados. O elemento social de resposta, de intercâmbio, é crucial, mesmo para os objetos e *performances* mais formalizados. Sem isto, a cultura se reduz a mais uma *commodity* manipulável na sociedade de mercado, onde até as ideias e as expressões mais profundas das emoções humanas são absorvidas e controladas.

Lucy Lippard. **Overlay: contemporary art and the art of pre-history**. N.Y.: The New Press, 1983, p. 5.

Considerando o texto de Lucy Lippard e as intervenções artísticas em espaços públicos apresentados ao lado, faça um desenho livre, projetando intervenções nos espaços em branco da fotografia da rua Beco do Batman apresentados abaixo.

[valor da questão: 2,0 pontos]

No trabalho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- ▶ relação entre a ideia da intervenção e o contexto da imagem; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- ▶ relações entre forma e espaço; [valor do quesito: 0,5 ponto]
- ▶ adequação no uso de recursos técnicos e procedimentos (linha, cor, volume, plano). [valor do quesito: 0,5 ponto]



Rua Beco do Batman, foto 2015, Vila Madalena, São Paulo. Internet: <defatojournal.blogspot.com.br>.

Poesia-paisagem
 mapa da alma
 terra desconhecida
 paisagem sem sentido
 ruas vazias
 obra curiosa
 artista cartógrafo
 muros de vento
 desbravando aos poucos
 cores sem tempo
 AMORES E MEMÓRIAS
 traços distantes
 sabores antigos

formas ambíguas

CAMINHOS SEGUROS

HORIZONTE SEM FIM

costura com rasgos

cidade inventada

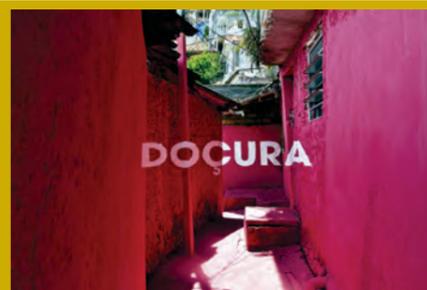
campos abertos

moradia afetiva

ternura e dor



Jenny Holzer, para o Guggenheim, 2008, projeção sobre fachada do Museu Guggenheim, Nova York. Internet: <flavorpill.com>.



Boa Mistura. Intervenção urbana na Vila Brasilândia, Projeto Luz nas Vielas, 2012. Pintura comunitária que aplanar a perspectiva, criando um anamorfismo em que as palavras parecem flutuar. Internet: <www.boamistura.com>.



Nicolas Behr, Carlos Henrique, Reynaldo Jardim. Ciranda do Mosaico, poema e imagem em mosaico, painéis externos na Biblioteca Demonstrativa do INL, 504/505 Sul, Brasília, 2010.

No trabalho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- ▶ elaboração e representação do espaço; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- ▶ relação entre texto e imagem; [valor do quesito: 0,5 ponto]
- ▶ adequação ao uso de recursos técnicos e procedimentos (desenho, colagem). [valor do quesito: 0,5 ponto]

Considerando as obras de Jenny Holzer e do coletivo Boa Mistura e os poemas em mosaico reproduzidos acima, desenhe, no espaço em branco, uma paisagem poética urbana, reescrevendo sua própria poesia e utilizando, caso queira, no todo ou em parte, as frases propostas ao lado, recortando-as e colando-as no seu desenho.

[valor da questão: 2,0 pontos]

